

Principais percepções evidenciadas por enfermeiros em paliatividade oncológica: Revisão de literatura

Main perceptions evidenced by nurses in oncological palliativeness: literature review

Principales percepciones evidenciadas por enfermeras en paliatividad oncológica: revisión de la literatura

Camila Correa dos Santos¹
Juliana Maria Bello Jastrow²
Miguel Athos da Silva de Oliveira³
Luiz Vinicius de Alcantara Sousa⁴
Italla Maria Pinheiro Bezerra⁵
José Lucas Souza Ramos⁶

RESUMO

A incidência do câncer, bem como a taxa de mortalidade, vêm aumentando mundialmente. Grandes avanços foram alcançados no tratamento oncológico, porém a obtenção da cura nem sempre é possível, assim o paciente precisa de cuidados além da analgesia, a exemplo de paliativos direcionados aos aspectos psicológicos, sociais e espirituais, com objetivo de proporcionar melhoria na qualidade de vida. Busca-se descrever as percepções evidenciadas por enfermeiros acerca da assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida nas publicações indexadas nas bases de dados LILACS e SciELO, entre os anos de 2010 a 2018 de artigos em língua portuguesa utilizando os termos: *Enfermagem Oncológica AND Cuidados Paliativos: percepção dos enfermeiros*, 2^a: *Enfermagem Oncológica AND Assistência Terminal*. Como critério de inclusão foram selecionados apenas os estudos que evidenciavam em sua temática a Percepção do Enfermeiro no contexto do Paciente Oncológico, resultando em um total de quatro principais artigos. Os enfermeiros percebem que o cuidado paliativo é uma temática de suma importância, onde a prioridade é manter a qualidade de vida do paciente, porém encontram dificuldades em prestar assistência ao paciente, principalmente no que diz respeito a tratar a morte e o processo de morrer.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica; Cuidados Paliativos; Assistência Terminal.

¹ Enfermeira. Especialista em Oncologia. Pós-graduação Lato Sensu da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória. Espírito Santo/Brasil. Email: camilacorreasant@hotmail.com / camila.santarita@org.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3637-463X>

² **Autor correspondente.** Discente de Enfermagem e membro do Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória. Espírito Santo/Brasil. Email: enf.julianabello@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9848-8002>

³ Discente de Enfermagem e membro do Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam - Vitória. Espírito Santo / Brasil. Email: atthos97@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9019-5582>

⁴ Departamento de saúde da coletividade do Centro Universitário FMABC. Email: viniciusdealcantaras@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6895-4914>

⁵ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória. Espírito Santo/Brasil. Email: italla.bezerra@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8604-587X>

⁶ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória. Espírito Santo/Brasil. Email: joselucasenfermeiro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6985-9716>

ABSTRACT

The incidence of cancer, as well as the mortality rate, has been increasing worldwide. Great advances have been achieved in cancer treatment, but obtaining a cure is not always possible, so the patient needs care beyond analgesia, such as palliatives aimed at psychological, social and spiritual aspects, in order to provide an improvement in quality of life. It seeks to describe the perceptions evidenced by nurses about the care of cancer patients in palliative care. This is a literature review, developed in publications indexed in the LILACS and SciELO databases, between 2010 and 2018 of articles in Portuguese using the terms: Oncology Nursing AND Palliative Care: nurses' perception, 2nd: Nursing Oncology AND Terminal Assistance. As inclusion criteria, only studies that showed in their theme the Nurse's Perception in the context of the Oncology Patient were selected, resulting in a total of four main articles. Nurses realize that palliative care is an extremely important issue, where the priority is to maintain the patient's quality of life, but they find it difficult to provide patient care, especially with regard to treating death and the dying process.

Key words: Oncology Nursing; Palliative care; Terminal Assistance.

RESUMEN

La incidencia de cáncer, así como la tasa de mortalidad, ha aumentado en todo el mundo. Se han logrado grandes avances en el tratamiento del cáncer, pero obtener una cura no siempre es posible, por lo que el paciente necesita cuidados más allá de la analgesia, como paliativos dirigidos a los aspectos psicológicos, sociales y espirituales, con el fin de proporcionar una mejora en la calidad de vida. Busca describir las percepciones que evidencian las enfermeras sobre el cuidado de los pacientes oncológicos en cuidados paliativos. Se trata de una revisión de la literatura, desarrollada en publicaciones indexadas en las bases de datos LILACS y SciELO, entre 2010 y 2018 de artículos en portugués utilizando los términos: Enfermería Oncológica Y Cuidados Paliativos: percepción de enfermeras, 2o: Enfermería Oncológica Y Asistencia Terminal. Como criterio de inclusión se seleccionaron únicamente los estudios que mostraran en su temática la Percepción del Enfermero en el contexto del Paciente Oncológico, resultando un total de cuatro artículos principales. Las enfermeras se dan cuenta de que los cuidados paliativos son un tema de extrema importancia, donde la prioridad es mantener la calidad de vida del paciente, pero les resulta difícil brindar atención al paciente, especialmente en lo que respecta al tratamiento de la muerte y el proceso de morir.

Palabras clave: Enfermería Oncológica; Cuidados paliativos; Asistencia terminal.

1. Introdução

O câncer é considerado o principal problema de saúde pública, sua incidência e taxa de mortalidade vêm aumentando mundialmente, tanto devido ao envelhecimento e crescimento populacional, quanto pela mudança na distribuição e na prevalência nos fatores de risco. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, a incidência no Brasil (INCA) para cada ano do triênio 2020-2022 é de aproximadamente 625 mil novos casos⁽¹⁾.

Consiste em uma doença causada por variados fatores de risco, com papel bem estabelecido sobre sua etiologia. Possui causas múltiplas (ambientais, culturais, socioeconômicos, hábitos de vida, genéticos, além do processo de envelhecimento). Devido ao grande crescimento à nível mundial, hoje, as neoplasias são em boa parte a segunda causa de morte em muitos países⁽²⁾.

No ano de 2020, Brasil, o INCA inferiu uma incidência de 309.750 casos novos de neoplasias no sexo masculino, seguida por 316.280 casos em mulheres, além de evidenciar maior número de óbitos entre os homens, com 121.686⁽³⁾.

Embora existam grandes avanços no tratamento oncológico, a obtenção da cura nem sempre é possível. Nessa perspectiva o paciente precisa de cuidados que propõe além da analgesia e o alívio de outros sintomas, necessita também de cuidados que estejam direcionados nos aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Esses cuidados visam proporcionar melhoria na qualidade de vida do paciente⁽⁴⁾.

O verbo paliar, do latim palliare, significa proteger, cobrir, amparar, ou seja, a visão do cuidar e não apenas curar⁽⁴⁾. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Cuidados Paliativos é uma abordagem que visa promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida⁽⁵⁾. Portanto, os cuidados paliativos começam a partir do momento que o cuidado curativo deixa de existir, uma vez que a doença se encontra em estágio avançado e não obtém resposta ao tratamento proposto.

A Academia Nacional de Cuidados Paliativos em seu manual expõe que

[...] o cuidado paliativo não se baseia em protocolos, mas em princípios; não se fala em terminalidade, mas em doenças que ameacem a vida; indica-se o cuidado desde o diagnóstico, expandindo-se o campo de atuação; não se fala em possibilidade de cura, mas na possibilidade ou não de tratamento modificador da doença, afastando dessa forma a ideia de “não ter mais nada para fazer”; pela primeira vez, uma abordagem inclui espiritualidade entre as dimensões do ser humano; a família é lembrada, portanto, assistida também após a morte do paciente, no momento de luto⁽¹⁾.

Sendo assim, para o paciente que se encontra em paliatividade é essencial garantir sua dignidade, incluindo o momento da morte. É indispensável considerar que a maneira como o sujeito percebe que é visto pelos demais está relacionado à sua própria percepção de dignidade⁽⁶⁾.

Diante deste contexto é importante que o enfermeiro, como líder da equipe de enfermagem, tenha em mente os conhecimentos propagados por duas grandes personalidades na arte de cuidado no fim de

vida: Cicely Saunders e Kubler-Ross⁽⁷⁾. Cicely Saunders apresentou a visão de cuidados paliativos e “dor total”, que inclui as dimensões física, psíquica, social e espiritual⁽⁷⁾. A psiquiatra Kubler-Ross em seus estudos sobre o processo de morte e morrer identificou os cinco estágios de tristeza que as pessoas passam no final da vida que são: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação⁽⁷⁾.

É importante ressaltar, que nesta especificidade de cuidar, o enfermeiro torna-se capaz de ver o mundo e oferecer seus fundamentos e práticas essenciais para assistir. Assim, a prioridade é se valer de habilidades profissionais para aliviar o sofrimento do paciente em todas as suas formas. Portanto, para aquisição desses propósitos é essencial que o profissional ofereça uma assistência baseada no respeito, acolhimento e na humanização⁽⁸⁾.

Baseado nesse entendimento, é imprescindível aderir uma prática assistencial fundamentada no bem-estar físico, psicológico, social e espiritual do paciente em finitude. Essa prática objetiva oferecer uma melhor qualidade de vida durante a doença terminal⁽⁹⁾.

Nessa conjuntura, compreende-se a importância de se conhecer a visão do cuidador, equipe de enfermagem, dos pacientes oncológicos frente ao processo de adoecimento não só físico como emocional e a significância do cuidado paliativo. Assim promover uma discussão sobre a necessidade de profissionais capacitados e preparados emocionalmente para fornecer uma assistência de qualidade, estruturada em estabelecer confiança e respeito ao paciente hospitalizado.

Diante ao exposto, o estudo tem como problema: Qual a percepção dos profissionais de enfermagem que lidam com pacientes oncológicos diariamente a respeito dos cuidados paliativos? Assim, objetivou descrever percepções evidenciadas por enfermeiros acerca da assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos, buscando compreender como os enfermeiros relatam esse processo de cuidado.

2. Métodos

Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a apresentação da revisão.

Para nortear a revisão, formulou-se o seguinte questionamento: Qual as principais percepções do enfermeiro sobre os cuidados paliativos em oncologia?

Para seleção dos artigos foi realizada uma busca na base de dados da LILACS e SCIELO. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: Enfermagem Oncológica AND Cuidados Paliativos: percepção dos enfermeiros, e, a segunda, Enfermagem Oncológica AND Assistência Terminal. Os critérios de inclusão definidos para a presente revisão foram: Artigos completos e disponíveis nos idiomas português, publicados no período de 2010 a 2018. Deste modo, teses, mestrados e dissertações foram excluídos nesse estudo.

Na base de dados SCIELO, na primeira estratégia de busca: Enfermagem oncológica AND cuidados paliativos: percepção dos enfermeiros, foram encontrados 27 artigos. Na segunda: Enfermagem oncológica AND assistência terminal foram encontrados 33 artigos.

Na base de dados LILACS, na primeira estratégia de busca: Enfermagem oncológica AND cuidados paliativos: percepção dos enfermeiros, foram encontrados 80 artigos. Na segunda: Enfermagem oncológica AND assistência terminal não foi encontrado nenhum artigo.

Como critério de inclusão, nesta revisão de literatura, foram selecionados apenas os estudos que evidenciavam em sua temática a Percepção do Enfermeiro no contexto do paciente oncológico. Esse critério resultou em um total de quatro artigos, os demais foram excluídos por não constar este assunto que é o objeto de estudo desta revisão.

3. Resultados

A distribuição dos manuscritos é descrita em tabela, conforme ilustrado abaixo na tabela 1, a síntese dos resultados, abordando as evidências percebidas a partir dos artigos selecionados.

Tabela 1. Síntese dos manuscritos em relação as principais percepções do enfermeiro sobre os cuidados paliativos em oncologia.

TÍTULO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Silva MM, Santanda NGM, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas, DLR, Moreira MC ⁽⁷⁾ .	2015	LILACS e SCIELO	Enfermeiros encontram grandes dificuldades em prestar assistência ao paciente em cuidados paliativos,

				destacando a dificuldade de tratar da temática morte.
Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia	Souza LF, Misko MD, Poles K, Santos MRS, Bouso, RS. (8).	2013	LILACS e SCIELO	Oferecer uma morte digna é um desafio, visto que falta educação na temática sobre morte e o processo de morrer.
Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros	Silva MMS, Moreira MC ⁽¹⁰⁾ .	2011	LILACS e SCIELO	Uma tarefa possível de ser realizada, essencial para prática de enfermagem, levando em consideração que a empatia e o amor sejam necessários, atendendo dessa forma a demanda do paciente e seu familiar.
Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA ⁽⁹⁾ .	2013	SCIELO	O enfermeiro reconhece a importância de um cuidado paliativo humanizado, onde seja prioridade manter a qualidade de vida, conforto, proporcionando

				uma morte digna do paciente.
--	--	--	--	------------------------------

4. Discussão

A pesquisa revela que há grandes dificuldades por parte da equipe de enfermagem em ofertar uma assistência que lida diretamente com a morte, o que envolve muitos sentimentos e fragilidades por parte do paciente e familiares. Evidencia-se a ausência de estratégias para uma educação continuada nesse contexto, visando melhorias no atendimento, suporte, tratamento e acompanhamento de todo o processo.

Observou-se percepções dos enfermeiros em diferentes cenários de estudo relacionados na temática de cuidados paliativos ao paciente oncológico. No estudo apresentado por Silva MM & Moreira MC(2011)⁽¹⁰⁾ são identificadas as dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras na assistência ao paciente paliativo no contexto de um CACON - Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, no qual o artigo destaca

[...] a ausência de leitos diferenciados para esse perfil e clientela; a deficiência no âmbito de formação profissional; destacando a dificuldade em lidar com a temática morte; bem como a influência do modelo curativista; déficit de recursos materiais e humanos, incluindo a carência de equipe multidisciplinar voltada para atendimento das necessidades no final da vida; e o cuidados desumanizado ⁽⁷⁾.

Nota-se que há maior dificuldade por parte dos profissionais em promover o cuidado ao grupo de pacientes infantis, a certeza de morte para um indivíduo tão novo causa sofrimento ao próprio enfermeiro responsável pelo acompanhamento. Acredita-se que esse cenário provoque uma sensibilização que afete no envolvimento paciente-profissional refletindo diretamente na assistência que é ofertada.

No artigo publicado por Souza LF(2013)⁽⁸⁾ na área de pediatria oncológica evidencia-se que oferecer uma morte digna é desafiador, pois envolve o equilíbrio de múltiplas perspectivas e necessidades da criança, da família e dos próprios profissionais. Existe ainda a dificuldade do profissional na aceitação

ou não de uma criança como processo natural, demonstrado assim a necessidade de ensino sobre morte e o processo de morrer.

Os estudos apontam também para o valor de se envolver de maneira empática, desenvolver um olhar holístico e compreender as necessidades de cuidado, atenção e afeto que cada paciente em sua singularidade necessita durante o processo paliativo. Revelam que o amor e a empatia são de grande valor não só para o doente, quanto para toda sua família que acaba se envolvendo no tratamento, se preocupando e sofrendo.

Fernandes (2013)⁽⁹⁾ em seu estudo identifica que o enfermeiro se refere ao tema de cuidados paliativos de forma objetiva. Este profissional reconhece a importância da equipe multiprofissional, e que forneça um cuidado de forma humanizada, buscando priorizar a qualidade de vida, conforto, alívio da dor. Ademais,

[...] o enfermeiro reconhece que chegar ao destino final com dignidade é um processo que envolve o respeito à condição e às opiniões do paciente como ser que vivencia uma fase da vida como limitações, temores e angústias⁽⁵⁾.

Perante um contexto tão complexo é importante considerar a prática de enfermagem sistematizada, sendo necessário o esforço da equipe de saúde para atender as necessidades de cuidado do paciente e da família dentro das possibilidades. A partir dessa afirmação, Silva MM & Moreira MC (2011)⁽¹⁰⁾ desenvolveram um estudo acerca da visão dos enfermeiros sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE em cuidados paliativos na oncologia.

Silva MM & Moreira MC (2011)⁽¹⁰⁾, ressaltam que a falta de conhecimento para subsidiar a fase de implantação da SAE é considerada um dos principais fatores geradores de ansiedade para os profissionais da enfermagem. As iniciativas institucionais para capacitação da equipe têm contribuído para a continuidade do processo de implantação da SAE. É preciso pensar de forma flexível, livre da rigidez dos padrões convencionais curativistas. A subjetividade, a empatia e o amor são elementos necessários, para que as demandas de cuidado do paciente e familiares sejam atendidas além do aspecto biomédico/cartesiano.

O reconhecimento do contexto de atuação e da necessidade de aprendizado pode ser considerado um fator positivo e propulsor para o processo de implantação da SAE. Para os enfermeiros esse é um momento de reflexão sobre a necessidade de sistematizar a assistência de enfermagem. Pensar a prática de enfermagem embasada em princípios científicos, porém incorporada as mudanças

paradigmáticas emergentes, diante da nova visão da realidade social.

5. Considerações finais

Conforme verificado nos artigos científicos abordados é possível perceber que o enfermeiro reconhece a importância de um cuidado humanizado, no qual é prioridade manter a qualidade de vida, conforto, proporcionando uma morte digna ao paciente. Nota-se que é uma tarefa possível, porém difícil, pois os enfermeiros encontram grandes dificuldades em prestar assistência ao paciente em cuidados paliativos, inclusive tratar da temática morte.

Na percepção dos enfermeiros, oferecer uma morte digna é um desafio, visto a ausência da exploração de tais temas enquanto graduação, ou até mesmo instigado pelas instituições/empresas prestadoras de serviço de saúde, com de uma abordagem diferenciada sobre o processo de morrer. A SAE é uma exigência atual nas instituições de saúde em decorrência dos sistemas de avaliação dos serviços. Os enfermeiros participantes do estudo reconhecem seu valor para a qualificação da assistência e maior visibilidade da profissão. Contudo, estes deparam-se com dificuldades para sistematizar o cuidado que gerenciam. Tanto dificuldades perante a contextos clínicos, quanto dificuldades ao lidar com as fragilidades humanas no limiar entre a vida e a morte.

Através das buscas realizadas nas bases de pesquisa, nota-se uma escassez de artigos que tratam da temática aqui apresentada. Assim considera-se que esse importante assunto pode ser ainda mais desenvolvido e trabalhado.

Ainda, para melhorias na assistência prestada aos pacientes oncológicos hospitalizados, uma vez que estão debilitados e sensíveis, torna-se fundamental uma busca por qualificação do cuidado por parte dos profissionais e das instituições a fim de ter avanços teóricos e práticos, amenizando o sofrimento de modo geral ao doente.

Referências

1. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020 Incidência de Câncer no Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa>. Acesso em mar. 2020.
2. Oliveira MM, Malta DC, Guauche H, de Moura L, e Silva GA. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2015;18(2).

3. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. Estatísticas de câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em ago. 2021.
4. Diniz RW, Gonçalves MS, Bensi CG, Campos AS, Giglio A del, Garcia JB et al. O conhecimento do diagnóstico de câncer não leva à depressão em pacientes sob cuidados paliativos. Rev. Assoc. Med. Bras. 2006; 52(5): 298-303.
5. Atty ATM, Tomazelli JG. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. Saúde Debate. 2018;42(116):225-36.
6. Zanatta FN et al. Morte digna: percepção de médicos de hospital de ensino. Revista Bioética. 2020; 28(1): 119-127.
7. Silva MM, Santanda NGM, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DLR, Moreira MC. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. Esc Anna Nery [Internet]. 2015; [cited 2017 Feb]; 19(3):460-6.
8. Souza LF, Bousso RS. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. Rev esc enferm USP 2013;47(1):30-37.
9. Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Ciênc saúde coletiva. 2013;18(9):2589-96.
10. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. Acta Paul Enferm 2011; 24(2):172-178
11. Stübe M, Cruz CT, Benetti ERR, Gomes JS, Stumm EMF. Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. REME - Rev Min Enferm. 2015;19(3):696-703.

Participação dos autores na elaboração do artigo original

Camila Correa dos Santos: elaboração do texto;

Juliana Maria Bello Jastrow: formatação e revisão do texto em versão final;

Miguel Athos da Silva de Oliveira: revisão do texto em versão final;

Luiz Vinicius de Alcantara Sousa: revisão do texto em versão final;

Italla Maria Pinheiro Bezerra: revisão do texto em versão final;

José Lucas Souza Ramos: orientação na escrita e revisão do texto em versão final;